



## GERAÇÃO DE TRABALHO, RENDA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL VIABILIZADAS POR PROCESSOS DE TECNOLOGIA SOCIAL

PEREIRA, Davi dos Santos<sup>1</sup>; SECCON, Thaís Helena de Mello<sup>2</sup>; SILVA, Enedina Maria Teixeira da<sup>3</sup>; VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore<sup>4</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>5</sup>

### Introdução

A presente reflexão é fruto de um projeto de pesquisa, o qual tem o apoio do PROBITI/FAPERGS/UNICRUZ e é realizado juntamente a um grupo de catadores de materiais recicláveis, para geração de trabalho e renda. O objetivo do mesmo é analisar o progresso socioeconômico das condições de trabalho e renda, através da tecnologia social e avaliar sua aplicabilidade. Sua relevância se justifica pela construção de alternativas coletivas para a organização e criação de associações para a coleta, separação, armazenamento, e comercialização de materiais recicláveis, melhorando as condições de vida dos trabalhadores e, como consequência, a geração de trabalho, renda e preservação ambiental.

Trata-se de uma tecnologia social que remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento econômico e social, disciplinado na disseminação de soluções para problemas essenciais como demandas por alimentação, educação, renda, saúde, energia, habitação e meio ambiente. A capacitação dos catadores em tecnologia social de reciclagem visa o desenvolvimento de novos produtos, agregação de valor aos resíduos coletados, geração de renda, criação de postos de trabalho e comercialização destes produtos.

Todo o conjunto de atividades envolve uma equipe interdisciplinar de professores, acadêmicos, pesquisadores e profissionais de diversas áreas, que desenvolve ações com 4 associações no município de Cruz Alta/RS, contando com mais de 135 catadores associados. A organização em associações visa retirar o grupo de catadores da informalidade e dar uma personalidade jurídica às ações por eles perpetradas.

Nesse sentido, a pesquisa possui cunho bibliográfico, natureza qualitativa e delineamento descritivo. Foram realizadas análises bibliográficas e documentais, através de

<sup>1</sup> Acadêmico bolsista do Projeto PROBITI/FAPERGS/UNICRUZ (2014). E-mail: [davipereira1993@gmail.com](mailto:davipereira1993@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica bolsista do Projeto PROBITI/FAPERGS/UNICRUZ (2013). E-mail: [thaissecon@hotmail.com](mailto:thaissecon@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Mestre, Colaboradora do Projeto PROBITI/FAPERGS. E-mail: [eteixeira@unicruz.edu.br](mailto:eteixeira@unicruz.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Mestre, Colaboradora do Projeto PROBITI/FAPERGS. E-mail: [isadoravirgolin@yahoo.com.br](mailto:isadoravirgolin@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Professora Doutora, Coordenadora do Projeto PROBITI/FAPERGS e Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos/GPEHP da UNICRUZ. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



fichas, relatórios técnicos, planilhas de registros e matérias jornalísticas com informações das ações voltadas ao trabalho dos catadores. Após, utilizou-se a pesquisa qualitativa através do grupo de profissionais formado por professores, bolsistas, assistentes sociais, administradores, jornalista, acadêmicos voluntários e monitores, obtendo dados a respeito dos catadores e do trabalho de catação, separação, armazenamento, e comercialização de materiais recicláveis concretizados pelos catadores que integram o Projeto Profissão Catador de Cruz Alta/RS. É relevante destacar que todas as ações culminaram na preparação, organização e construção de uma obra impressa, organizada por seus coordenadores, que terá a apresentação assinada por Paul Singer, a ser publicada no mês de novembro de 2014. Na referida publicação constam experiências de sucesso com as associações de catadores, não só do município de Cruz Alta e da região, mas de várias localidades e universidades do Brasil.

Assim, tem como pressuposto a ideia de recriar a economia como produção, não somente de riquezas mercantis, mas sim de bens e serviços necessários à vida e realização das pessoas como seres integrais e autônomos. Tal projeto, portanto, vem contribuindo de maneira fundamental às atividades de assessoramento a empreendimentos econômicos solidários, articulando diferentes atividades e auxiliando para a implantação e desenvolvimento de modelos e tecnologias sociais, capazes de integrar diferentes dimensões: econômicas, sociais, ambientais, tecnológicas e culturais, buscando a sustentabilidade dos grupos.

## **Resultados e Discussões**

Para o desenvolvimento do projeto em questão, fez-se necessária, inicialmente, a compreensão do que seriam os processos de tecnologias sociais implantados e utilizados pelo grupo de catadores. Considera-se tecnologia social todo o produto, método, processo ou técnica, criado para solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, fácil aplicabilidade e reapplicabilidade e impacto social comprovado. É nesse aspecto que Bava (2004, p. 106) reforça a preocupação com a inclusão social e a participação coletiva no processo, definindo como “técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas na interação com a população, que representam soluções para a inclusão social”. Já Otero e Jardim (2004, p. 130), ressaltam a importância de melhorar a qualidade de vida dos grupos excluídos, através da compreensão da tecnologia social como o “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela”. As tecnologias podem ser agrícolas, ecológicas, econômico-



solidárias, representando modelos de negócios com planejamento de expansão. Deste modo, por serem multissetoriais, precisariam de um amplo leque de articulação entre as organizações da sociedade e várias áreas governamentais para garantir a plena realização de todas as suas dimensões e aplicando-se à população, às famílias, cooperativas e associações.

Cerca de 80% das usinas de separação e reciclagem de resíduos sólidos, construídas por vários governos na última década, estão desativadas. Mas não foi por falta de investimento, nem de mercado, ou pela escassez crescente dos recursos naturais. Tais usinas não funcionam por falta de investimento em capital humano e baixa consistência do capital social. Ou seja, as pessoas não foram formadas para desenvolver capacidades gerenciais, organizativas, de planejamento, não foram preparadas para prever riscos, aproveitar oportunidades. Não foram estimuladas a persistir, a superar dificuldades, a insistentemente procurar ajuda. O êxito, portanto, não foi a ausência de insucessos, mas a capacidade de superar os problemas encontrados no caminho.

Dessa forma, durante vários anos, indivíduos que se viram fora do mercado de trabalho formal ou excluídos socialmente, ou até mesmo indivíduos que atuavam informalmente no processo de catação e seleção de grande parte da coleta do lixo gerado nas cidades, encontraram como alternativa para superação desse problema o trabalho de coleta e separação de resíduos sólidos. Através da cooperação, que se origina no agir diferenciado no comportamento habitual de uma comunidade, grupos ou indivíduos, nascem as associações de catadores de materiais recicláveis, que segundo Laville (2002), realizam ações para a geração de atividades econômicas e de empregos, além de reforçarem a coesão social por meio de novas relações de solidariedade. Após tais reflexões e, seguindo esta linha de pensamento, constatou-se o quanto o grupo de catadores, sujeitos da pesquisa, vem crescendo por meio da organização, sistematização e capacitação.

### **Considerações Finais**

Verificou-se que este projeto foi de suma importância, tendo em vista que vem acrescentando ao progresso socioeconômico e às condições de trabalho de 135 catadores de materiais recicláveis cadastrados. Vislumbra-se um aumento de 150% na renda dos catadores e de suas famílias, além do desenvolvimento de associações como ACCA localizada no Bairro dos Funcionários e a ARCA no Bairro Acelino Flores, com ambientes e condições de trabalho mais dignas, possibilitando instalações de novas associações como a ATRECA, no



Bairro Progresso, e AREPRICA no Bairro Jardim Primavera. Estão previstas aquisições de outros novos equipamentos para a coleta, separação, armazenamento e comercialização em média de 8.000 toneladas de materiais recicláveis por grupos ao mês.

Diante dos dados expostos, percebeu-se a necessidade do estudo que vem sendo realizado com o grupo de catadores do Projeto Profissão Catador, juntamente com a equipe, a qual tem obtido êxito em sua atuação, considerando-se que o grupo trabalha unido. Ressalta-se que, com o aumento da demanda de materiais recicláveis, os associados agregam valor ao material coletado, o qual acresce à sua renda e proporciona melhores condições de trabalho, movimentando uma cadeia específica de negócios e contribuindo para a sustentabilidade, diminuindo a quantidade de material aterrado ou jogado a céu aberto, evitando poluição do ar, terra, água e proliferação de doenças. Além disso, através dos processos de tecnologia social, é possível prolongar a vida útil dos aterros sanitários, diminuir o desperdício e o depósito de lixo em lugares clandestinos, gerando empregos para os catadores e renda para suas famílias.

É essencial, portanto, destacar a importância da sensibilização da população do Município de Cruz Alta, com relação à necessidade da coleta e a função social dos catadores que são atores essenciais para a preservação do meio ambiente em que se vive, tanto do ponto de vista social, quanto econômico e produtivo. Tal conscientização tem sido viabilizada por meio de campanhas educativas, fortalecimento e articulações dos grupos através de parcerias em âmbito nacional visando consolidar o projeto como uma das estratégias essenciais para a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis. Cabe ainda salientar, por fim, o quanto este projeto é igualmente relevante para o esclarecimento da população, profissionais, acadêmicos voluntários e bolsistas envolvidos nas atividades.

## Referências

BAVA, Silvio Caccia. Tecnologia Social e Desenvolvimento Local. In: LASSANCE JR. [et. al.] (Orgs.). **Tecnologia Social**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 103-116.

LAVILLE, Jean Louis. Fato Associativo e Economia Solidária. **Bahia - Análise e Dados**. Salvador: SEES da Bahia, v. 12, n. 1, jun. 2002. p. 25-33.

OTERO, Martina Rillo; JARDIM, Fabiana Alves. Reflexões sobre a Construção do Conceito de Tecnologia Social: In: LASSANCE JR. [et. al.] (Orgs.). **Tecnologia Social**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 117-133.